

Proposta da ANPEd de atividade para CONAPE 2022/RN

Organização: ANPEd

Tipo: Roda de conversas

Título: *O QUE AINDA HÁ A DIZER SOBRE A BNCC?*

Data/horário: 16 julho/2022 - 9-12h

Número de participantes: 100 pessoas

Interlocutores:

Miriam Fábria Alves (Diretora Financeira ANPEd/UFG) – a questão da militarização

Angela Scalabrini (Vice-Presidente ANPEd Sul/UEDESC) – a questão da educação infantil

Maria Luiza Sússekind (Vice-Presidente ANPEd SE/UNIRIO) – a questão do currículo

Andrea Gouveia (UFPR) - mediação

Ementa

Propomos *roda de conversas* em que os interlocutores da conversa tragam breve análise do contexto atual das políticas educacionais e de ameaça à democracia seguidas de aprofundamento teórico das questões relativas às políticas para diferença, de currículo, de formação em disputa. Argumentaremos contra a BNCC e a Reforma do Ensino Médio e outras políticas construídas no período pós-golpe 2016 por entender que essas ampliam a desigualdade social e apontaremos a necessidade da defesa da *educação com e para todas, todes e todos* pautada, portanto, na diferença e não homogeneização e, também, da participação popular na formulação e realização das políticas educacionais.

Entre o fim da ditadura, marcado pela constituição de 1988 e pela LDBEN 9394/1996 e o *golpe jurídico-político-midiático-legislativo* de 2016/2017 os estudos em educação evidenciam que o país experimentou políticas de democratização, estruturação, ampliação, interiorização e qualificação dos sistemas públicos de educação em todos os níveis e modalidades, sendo estas políticas também voltadas para a inclusão, ampliação do acesso, democratização da permanência e valorização da própria ideia de educação pública, laica, democrática e de qualidade socialmente referenciada. Contudo, desde 2012/2013 temos enfrentado disputas e conflitos que atingiram mesmo as equipes atuando no MEC, particularmente no campo das políticas curriculares, que chamam atenção para os modos como concebemos a relação educação/sociedade, as intencionalidades das políticas curriculares e questões relacionadas à precarização dos instrumentos de construção democrática da educação pública.

Desde então, a *questão da BASE NACIONAL COMUM* nos envolve em debates que revisitam os últimos 40 anos de luta pela educação pública que pautam a própria história da ANPEd. Vimos nos inserindo nos debates tanto como pesquisadores em educação quanto na condição de representantes acadêmicas de nossa associação, denunciando as tendências que tratam o direito à educação como nichos de mercado. Temos sustentado debates e produzido documentos de modo incessante mostrando os riscos da crescente precarização e redução da

educação pública firmando oposição à BNCC (em suas múltiplas versões), à Reforma do EM e seu mais recente e assustador desdobramento EAD, à *PEC do fim do mundo*, a todas as formas de retirada de direitos, à intervenção no CNE, à desconstituição do FNE, à Residência Pedagógica e descaracterização do PIBID, do PNLD e outras políticas, bem como a ascensão do *homeschooling* e a nacionalização do projeto de militarização de escolas, etc. Gritamos, nos somando a outras vozes, contra o Golpe, contra o Escola Sem Partido, contra a intervenção militar, contra o capacitismo, denunciando o assassinato de Marielle Franco e a prisão ilegal de Lula, e mais. Hoje enfrentamos a perseguição política a professores e reitores diante da vulnerabilização da docência, privatização da escola pública, e sucateamento da pesquisa, da formação e da própria universidade.

Defendemos que nosso papel é rejeitar as reformas neoliberais conservadoras em curso na educação. Estas, baseadas na tríade unificação curricular, avaliação externa padronizada e massificação do material didático, sob a promessa de gerar iguais oportunidades de aprender, realizam controle e cassam a autonomia do trabalho docente, descaracterizando a diferença e contribuindo para a crescente desigualdade nos/dos sistemas educacionais. Tratam o ser humano como *objeto de direitos e não sujeitos*¹ do direito de aprender. Assim, demonizam² o trabalho docente, abissalizam o estudante, e, desvalorizam a *aula* abduzindo dos currículos sua principal característica que é ser uma *criação cotidiana*³ feita como *conversa complicada*⁴, e ameaça a formação de professores e sua docência como trabalhadores-intelectuais. Na devastação do projeto de educação republicana reside o ódio à diferença, o racismo, a misoginia, a criminalização da pobreza e o pânico moral. Portanto, ao acreditarmos que as práticas curriculares são inevitavelmente criativas, que se movimentam em redes de resistências, subversões, *obediências desobedientes* e escapes, sempre e de diversas formas, mesmo sem permanente intencionalidade, à normatividade e ao controle curricular, e por isso entendendo a *aula* como uma *conversa* e os currículos como *criações cotidianas* que acontecem *no chão da escola* onde até mesmo conteúdos são negociados entre professores, estudantes, comunidades, historicidades, e a própria sociedade, precisamos permanecer mobilizando e envolvendo diferentes sujeitos em conversas que nos permitam aprofundar as discussões, pensando a importância da atenção aos direitos humanos, do diálogo com os movimentos sociais, da gestão democrática e do direito a sermos autores e sujeitos de nossas histórias.

Diante do deliberado desmonte legal, financeiro e administrativo da educação pública em todos os níveis, denunciemos os interesses privatistas, a desumanização do trabalho dos educadores e a ameaça à democracia e defendemos com letras maiúsculas que A EDUCAÇÃO PÚBLICA É DO, COM E PARA O PÚBLICO.

Referências

ANPED, **Moção 12**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/moco-es-recomendacao-e-manifestos-37a-reuniao-nacional-da-anped>. Acesso em 9 jul. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

¹ SANTOS, B.S.. **Se deus fosse um ativista dos direitos humanos**. Coimbra: Ed. Almedina, 2013, 160 pp. 13.

² PINAR, W. F.. **What is curriculum theory?** [O que é teoria do currículo?] New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2012.

³ OLIVEIRA, I. B. de. Aprendendo nos/dos/com os cotidianos a ver/ler/ouvir/sentir o mundo. **Educ. Soc.** [online]. 2007, vol.28, n.98, pp. 47-72.

⁴ PINAR, W. F.. **What is curriculum theory?** [O que é teoria do currículo?] New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília: 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular-Formação de Professores**. MEC/2019.

BRASIL. **Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília, DF, dez. 2019.

CURY, C.R.J. Educação e direito à Educação no Brasil: um histórico pelas Constituições. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latino-americano. In: Caderno de formação política do Círculo Palmarino n.01. Batalha de Ideias. 2011.

Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/375002/mod_resource/content/0/caderno-deforma%C3%A7%C3%A3o-do-CP_1.pdf. Acesso em 14 Set. 2021.

LOPES, A. C. Por um currículo sem fundamentos. Linhas Críticas, Brasília, v. 21, n. 45, p.445-466, ago. 2015.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SÜSSEKIND, Maria Luiza. Tsunami Conservador e Resistência: a CONAPE em defesa da educação pública. Educação & Realidade, v. 44, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SÜSSEKIND, Maria Luiza. **Dimensões político-epistemológicas do equívoco conservador na educação: A base curricular brasileira no contexto dos currículos nacionais**. Revista Portuguesa de Educação, 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/14806/12563>.

PENNA, F.O discurso reacionário de defesa de uma “escola sem partido”. In: GALLEGO, E.S (org). **O ódio como política**. São Paulo. Boitempo, 2018.

PENNA, Fernando, QUEIROZ, Felipe, FRIGOTTO, Gaudêncio. (orgs). Educação democrática: antídoto ao Escola sem Partido. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

RAVITCH, Diane. (2013). *Reign of errors: The hoax of the privatization movement and the danger to America's public schools*. New York, Random House.

SANTOS, B. S. A nova tese onze. Carta Maior, jan. 2018. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/A-nova-tese-onze-/4/39082>.

Acessado em 05 de Maio de 2022.

SEFFNER, Fernando; CAETANO, Márcio. (Orgs). Cenas latino-americanas da diversidade sexual e de gênero: práticas, pedagogias e políticas públicas. Rio Grande / RS: Editora da FURG, 2015.

SÜSSEKIND, M. L. As (im)possibilidades de uma base nacional comum curricular. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 12, n. 03 p.1512 – 1529 out./dez. 2014a.

SÜSSEKIND, M. L. **Quem é William F. Pinar?** Petrópolis: de Petrus Et Alli, 2014b.

SÜSSEKIND, M. L.; REIS, G. F. S. CURRÍCULOS-COMO-EXPERIÊNCIAS-VIVIDAS: um relato de embichamento nos cotidianos de uma escola na cidade do Rio de Janeiro. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 3, p. 614-625, set./dez. 2015.

SÜSSEKIND, M.L.; LONTRA, V. Narrativas como travessias curriculares: sobre alguns usos da pesquisa na formação de professores. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 87-108, jan./abr. 2016.

SÜSSEKIND, M. L.; SANTOS, W. L. Um abaporu, a feiura e o currículo: pesquisando os cotidianos nas conversas complicadas em uma escola pública do Rio de Janeiro. **Momento**, ISSN 0102-2717, v. 25, n. 1, p. 273-288, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/5625/3980> Acesso em: 10 mai. 2019.

SÜSSEKIND, M.L. O que aconteceu na aula? Políticas, currículos e escritas nos cotidianos da formação de professores numa universidade pública. **Teias**, v.18, n. 51, out/dez, 2017.

SÜSSEKIND, M.L. A BNCC e o “novo” Ensino Médio: reformas arrogantes, indolentes e malévolas. **Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, 2019.

SÜSSEKIND, M.L.; MASKE, J. “Pendurando roupas nos varais”: Base Nacional Comum Curricular, trabalho docente e qualidade. **Em Aberto**, Brasília, v. 33, n. 107, p. 173-187, jan./abr. 2020.

SUSSEKIND, M. L. ; YORK, S. W. ;CARMO, L. A. . - Quem vai ao banheiro é o que? - É gente. **REVISTA COLETIVA FUNDAJ**, v. 12, p. 01-05, 2020. Disponível em: <https://www.coletiva.org/educacao-e-diferencas-e-n12>. Acesso em 15 jul. 2021

TOMMASELLI, G. C. G. NECROPOLÍTICA, RACISMO E GOVERNO BOLSONARO. **Revista Caderno Prudentino de Geografia**, São Paulo, v.4, n.42, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7868>. Acesso em 01 mai. 2021.